ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS

A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA MEXICANA

Márson AlquAti

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002b4

Alquati, Márson, 1972 –

A Maçônica Independência Mexicana. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/História Geral da Maçonaria.

10 páginas.

1. Maçonaria. 2. História. 3. Independência Mexicana. 5. Sociedades Secretas.

G002b4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. ***A Maçônica Independência Mexicana.*** In: História da Maçonaria: História Geral da Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas

SUMÁRIO

I – A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA MEXICANA..... **04**

II – O CURA DE DOLORES..... **05**

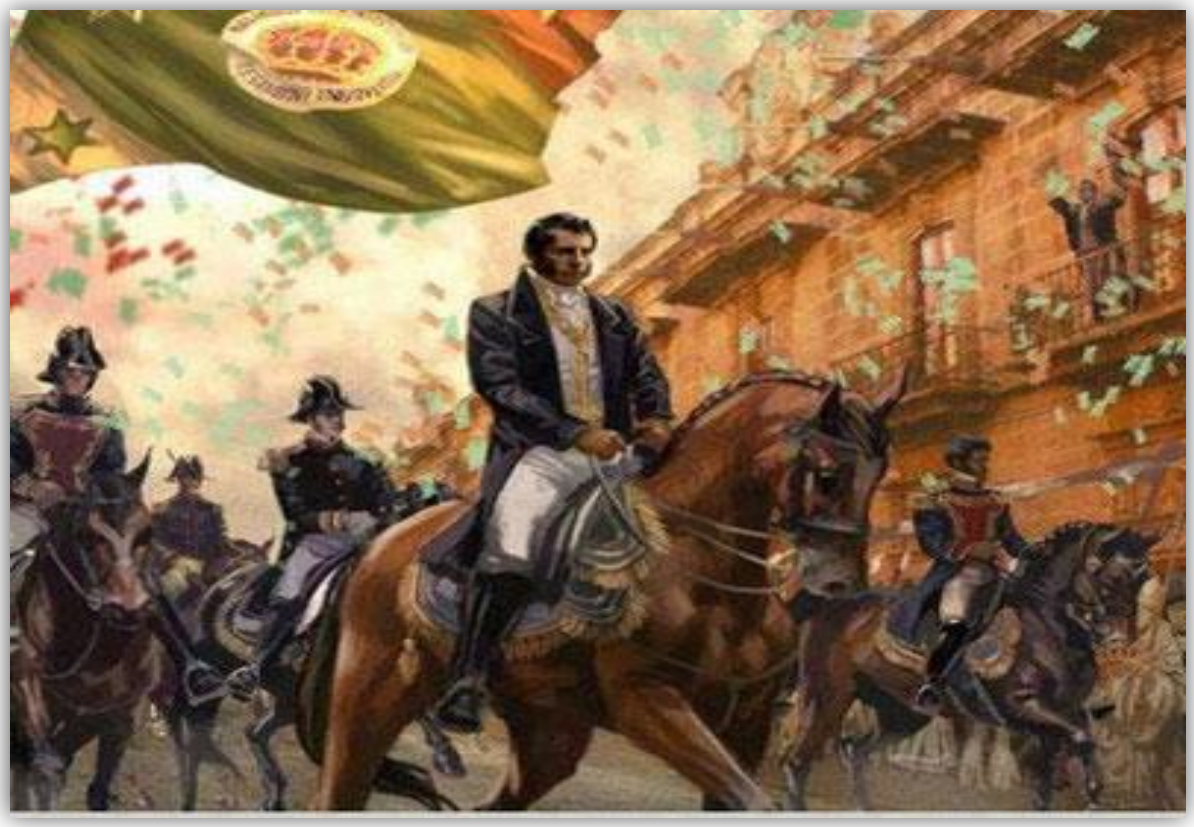
III – O GRITO DE DOLORES..... **06**

IV – A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA MEXICANA..... **08**

V – BIBLIOGRAFIA..... **10**

ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA MEXICANA

O Padre Miguel Hidalgo Y Costilla, também conhecido como “Cura de Dolores” é ainda hoje venerado como herói de primeira grandeza da Independência Mexicana, assim como os seus irmãos maçons Emiliano Zapata, Francisco (Pancho) Villa e Benito Juarez.

O CURA DE DOLORES

Hidalgo nasceu em 1753 em Corralejo, Guanajuato; e morreu em 1811. Sacerdote católico e maçom digno do avental que cingia em sua Loja, o Padre Costilla é cognominado pelo povo mexicano como o "*Pai da Independência Mexicana*".

Embora Francisco Miranda e outros líderes da Maçonaria, em outras partes da América, já tivessem iniciado um proselitismo político a partir dos ideais dos Enciclopedistas e do Iluminismo Europeu, bem como se inspirando na Independência Norte-Americana e na Revolução Francesa, o México, através do "Cura de Dolores", o Padre-Maçom Miguel Hidalgo Y Costilla, foi o primeiro a opor-se, a rebelar-se abertamente contra os representantes da Espanha, sediados em solo americano, mais precisamente na Cidade do México.

Consciente das injustiças que eram cometidas contra o seu povo e o seu país, pelos espanhóis; e iluminado pelas novas ideias que vinham da Europa e lhe eram transmitidas pela Maçonaria, através da Loja “Lautaro” em que fora Iniciado e que frequentava, sentiu-se no dever de guiá-los, de esclarecê-los, de ensiná-los a se defenderem do espanhol conquistador e dos políticos traidores de sua própria gente[1].

Em 1810, Hidalgo, com a ajuda dos maçons Abasolo, Allende e outros, projetou um plano de rebelião contra o jugo espanhol, imbuído que estava dos mais sadios princípios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

E então, nos Templos Maçônicos e nos altares de sua igreja, o Padre Hidalgo proclamou abertamente a revolução, a partir da sua paróquia, na cidadezinha de Dolores.

Em 16 de setembro de 1810 foi, por ele, oficialmente declarada a Independência do México. Porém, a mesma não foi aceita pela Espanha, que buscou reprimir, violentamente, o movimento, originando assim uma verdadeira guerra pela Independência.

O GRITO DE DOLORES

[1] CARVALHO (1996, p.25-26).

O historiador David R. Moreira[2] assim relata o episódio que entrou para a História como “O Grito de Dolores”:

“Por esses e outros motivos mais fortes, em 1810, o Padre Hidalgo e outros companheiros começaram a tramar uma conjuração para se libertarem daquele jugo cruel e desumano, preparando o início da revolução para 1º de outubro de 1810. Mas os fatos se precipitaram, quando Pedro Aldama, partidário dos revolucionários, supondo que o novo Vice-Rei estivesse a par de seus planos e que estava se preparando para mandar prender os conjurados, no dia 15 de setembro se dirigiu a Dolores e pôs de sobreaviso os seus companheiros. Padre Hidalgo não hesitou ao decidir antecipar a data do levante; e às primeiras horas do dia seguinte, um domingo, 16 de setembro de 1810, o sacerdote tocou os sinos da Igreja, chamando o povo às armas e declarando publicamente a Independência do México. Esse foi o famoso ‘Grito de Dolores’*, através do qual teve início a Revolução Mexicana”.*

Possuído daquela ira sagrada que o patriotismo inspira, o padre-maçom arregimentou um pequeno exército de camponeses, cujo número aproximado beirava os 50.000 homens, praticamente desarmados e sem nenhum preparo militar, mas briosos e destemidos.

E, a frente desse numeroso contingente, partiu para uma cruzada mortal contra a opressão de seu povo.

O exército do general de batina marchou em direção à Cidade do México, onde, em 30 de outubro de 1810, atacou e venceu o exército regular, bem treinado e melhor aparelhado, do General Trujillo, numa batalha onde a coragem e o patriotismo superaram as deficiências materiais, fornecendo ao mundo cenas de extrema bravura.

[2] MOREIRA (1985, p.180-181).

E em 17 de janeiro de 1811, no comando agora de 100.000 homens, o padre-maçom enfrentou uma nova batalha contra as forças do governo comandadas pelo General Calleja, em Calderon.

Mas desta vez, as tropas espanholas venceram e os patriotas liderados pelo "Cura de Dolores" foram obrigados a depor as armas. Padre Miguel Hidalgo Y Costilla foi preso, destituído do hábito católico pela Igreja, despojado de seus direitos sacerdotais e entregue ao Governo, para ser fuzilado[3].

O resultado da Revolução do Padre Hidalgo, do ponto de vista militar, foi catastrófico, mas do ponto de vista político, o sucesso não teve limites.

Afinal de contas, pode-se derrotar exércitos de famintos, de escravos cansados do jugo, de camponeses mal armados e despreparados para o combate, mas não se derrotam ideais. Estes sobrevivem para serem empunhados por outros; da mesma forma que a palavra e o grito de guerra, sufocados na batalha, ressurgem sempre em outras bocas e em outras ocasiões.

Hidalgo foi fuzilado em julho de 1811, mas a liderança do movimento pela Independência passou para o Bispo José Maria Morelos, outro destacado maçom mexicano.

A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA MEXICANA

[3] CARVALHO (1996, p.25-26).

Morelos defendia mudanças radicais para o país como a abolição da escravatura, isenção de impostos para os mais pobres e ocupação de cargos militares e civis pelos colonos.

Essas ideias desagradaram os mais ricos, principalmente a elite agrária.

Mas com a arregimentação de membros dessa mesma elite pela Maçonaria local, o movimento emancipacionista, pouco a pouco, foi tomando um caráter mais conservador e menos popular.

Assim, torna-se lícito afirmar que foram os maçons que realmente fizeram a diferença na guerra pela Independência Mexicana: Padre Hidalgo y Costilla, Ocampo, Morelos y Pavón, Ramirez, Zaragoza, Pancho Villa, entre outros.

A guerra da Independência Mexicana se estendeu por exatos 11 anos, entre setembro de 1810 e setembro de 1821.

E finalmente, sob o comando do General Augustin Itúrbide (também maçom), e um número de combatentes maior e melhor preparado, os colonos mexicanos finalmente venceram e conquistaram a sua Independência, em 21 de setembro de 1821.

Um ano antes de D. Pedro I dar o “Grito do Ipiranga”.

Entretanto, foi somente em 1836, que a Espanha reconheceu oficialmente a Independência Mexicana.

A “maçônica” Independência Mexicana.

Acesse outros trabalhos do autor:
https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Francisco de Assis. ***Itambé: Berço Heroico da Maçonaria no Brasil***. Londrina, PR: Editora A Trolha, 1996.

MOREIRA, David R ***História de La América Latina***. Buenos Aires, Argentina: Editora Universitária de Buenos Aires, 1985.